

TRAVESSIAS EM MEIO AO CAOS: CAMINHOS DA PSICOLOGIA NAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

Hilda Martins de Souza.

Discente-Unifametro

hilda.souza@aluno.unifametro.edu.br

Pedro Henrique Lima de Carvalho.

Discente-Unifametro

pedro.carvalho03@aluno.unifametro.edu.br

Thalita Roberto de Oliveira.

Discente-Unifametro

thalita.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Ivan Nogueira dos Santos Júnior.

Docente-Unifametro

Ivan.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Psicologia social e comunitária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: No contexto brasileiro é notório através dos noticiários, sejam eles da mídia tradicional ou digital, a ocorrência frequente de desastres naturais ou tecnológicos. A consolidação da psicologia como ciência e profissão, se ramifica para espaços além da clínica, neste horizonte, se volta para um espaço, demarcado por particularidades e uma área científica que ainda trilha seu lugar; a psicologia de emergências e desastres. Cabe destacar, que a atuação do psicólogo se estende para além do momento do desastre, indo desde o período anterior (pré-desastre), durante e o posterior (pós-desastre). O profissional de Psicologia pode atuar em todas as fases, entendendo as características próprias de cada atuação e do próprio desastre (RIBEIRO; FREITAS, 2020). **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar o percurso da Psicologia de Emergências e Desastres no contexto brasileiro, discutindo sua trajetória, os desafios da prática profissional e as possibilidades de intervenções. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, fazendo uma revisão dos artigos de Ribeiro e Freitas (2020), Paranhos e Werlang (2015), além de dados recentes do Cemaden (BRASIL, 2024). Considerando a relevância científica e atualidade, permitindo analisar conceitos fundamentais,

práticas de intervenções e desafios da atuação profissional. **Resultados e Discussão:** Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2023 o Brasil registrou 1.161 desastres, sendo 716 associados a eventos hidrológicos, como transbordamento de rios, e 445 de origem geológica, como deslizamentos de terra. O número supera os registros de 2022 e 2020 (BRASIL, 2024). Esses dados evidenciam a urgência de práticas psicológicas voltadas à prevenção e ao cuidado em situações críticas. A atuação do psicólogo deve abranger as fases pré-desastre, durante e pós-desastre, adaptando-se às especificidades de cada contexto. Não existe um modelo único de intervenções, mas considerar que a prática psicológica envolva não somente as vítimas diretas, mas familiares, comunidades e equipes profissionais de socorro, reforçando o caráter coletivo da atuação (RIBEIRO; FREITAS, 2020). **Considerações finais:** Diante da ocorrência frequentes de desastres no Brasil, a Psicologia de Emergências e Desastres assume um papel fundamental. Para fortalecer a atuação profissional é necessário investir na formação continuada dos psicólogos, ampliar pesquisas sobre práticas eficazes e articular políticas públicas que integrem a saúde mental à gestão de riscos e desastres (PARANHOS; WERLANG, 2015). Dessa forma, a Psicologia contribui não apenas para reduzir impactos emocionais, mas também para promover resiliência e reconstrução psicossocial das comunidades afetadas.

Palavras-chave: Psicologia; emergências e desastres; atuação profissional.

Referências:

RIBEIRO, Marina Padilha; FREITAS, Joanneliese de Lucas. Atuação do psicólogo na gestão integral de riscos e desastres: uma revisão sistemática da literatura. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-20, ago. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2025. <https://doi.org/10.36298/gerais202013e14794>.

PARANHOS, M. E.; WERLANG, B. S. G. Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 557-571, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9FJ7RmKpVQk6ZpB6M3fgkTf/>. Acesso em: 20 set. 2025. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004522013>.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Em 2023, Cemaden registrou maior número de ocorrências de desastres no Brasil*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/01/em-2023-cemaden-registrou-maior-numero-de-ocorrencias-de-desastres-no-brasil>. Acesso em: 20 set. 2025.